



## RAIVA CANINA: DESAFIOS CLÍNICO-SANITÁRIOS E SUA RELEVÂNCIA PARA A SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA NA AMÉRICA LATINA

VII CISP VET - Congresso Iberoamericano de Saúde Pública Veterinária, 7ª edição, de 15/09/2025 a 16/09/2025  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-155-4

**BATISTA; Arthur Masaharu da Nóbrega <sup>1</sup>, NASCIMENTO; Mateus Marques do <sup>2</sup>, ARAÚJO; Francisca Jayne <sup>3</sup>, CARVALHO; Alana Agudelo de <sup>4</sup>, VIANA; Iolanda Carolina Silva <sup>5</sup>, SOUZA; Miriã Mamede Noronha de <sup>6</sup>**

### RESUMO

A raiva é uma zoonose viral aguda, fatal e de grande relevância em saúde pública, caracterizada por causar encefalomielite em mamíferos, incluindo os humanos. O agente etiológico, pertencente ao gênero *Lyssavirus*, é transmitido principalmente por meio da saliva de animais infectados, sendo os cães o principal reservatório urbano. Apesar das campanhas de controle, a raiva canina persiste como um problema em áreas de vulnerabilidade social, especialmente em países latino-americanos. Revisar a literatura científica sobre raiva canina, destacando os aspectos clínicos, epidemiológicos e medidas de controle, com enfoque em sua importância para a saúde pública veterinária na América Latina. Foi realizada uma revisão narrativa da literatura utilizando as bases de dados SciELO, PubMed, LILACS e Google Scholar. Os descritores incluíram “raiva canina”, “abordagem clínica”, “zoonose”, “América Latina”, “controle” e “saúde pública veterinária”, em português, espanhol e inglês. Foram selecionados artigos originais, revisões e relatórios técnicos publicados entre 2013 e 2025, que abordassem aspectos clínicos, epidemiológicos ou medidas de controle da raiva em cães na América Latina. Excluíram-se estudos focados em outras espécies e textos sem acesso integral. Ao final, foram analisadas diversas publicações relevantes, provenientes de periódicos como Journal of Veterinary Science, Revista Panamericana de Salud Pública, Veterinary Record, Tropical Medicine and International Health, Revista Brasileira de Medicina Veterinária e Memórias do Instituto Oswaldo Cruz. Na América Latina, a raiva canina permanece um desafio sanitário relevante, com casos notificados principalmente no Brasil, México, Bolívia, Peru, Colômbia e Venezuela. No Brasil, entre 2010 e 2020, mais de 180 casos foram confirmados em cães, concentrando-se nas regiões Norte e Nordeste, sobretudo nos estados do Pará e Maranhão. No México, dados reportam de 15 a 30 casos caninos por ano, predominantemente em zonas periurbanas. A Bolívia registra surtos recorrentes na região de Santa Cruz, onde a cobertura vacinal ainda é insuficiente para interromper a cadeia de transmissão. A circulação do vírus da raiva também é mantida por morcegos hematófagos, especialmente em ecossistemas amazônicos e serranos. A Organização

<sup>1</sup> UFCG, arthur.mnb@gmail.com

<sup>2</sup> UFCG, mateusmarquessrj@hotmail.com

<sup>3</sup> UNINTA, jayne0314@gmail.com

<sup>4</sup> UFCG, alanaagudelo1@gmail.com

<sup>5</sup> UFCG, carolinavianatds@gmail.com

<sup>6</sup> UFCG, dramirivet@gmail.com

Mundial da Saúde e a Organização Pan-Americana da Saúde recomendam uma cobertura vacinal mínima de 70%, frequentemente não alcançada em áreas vulneráveis. Clinicamente, a raiva canina apresenta duas formas principais: a furiosa, com agressividade, salivação intensa e fotofobia; e a paralítica, caracterizada por apatia, disfagia e paralisia progressiva. O diagnóstico clínico é desafiador nas fases iniciais, sendo necessário o teste de imunofluorescência direta para confirmação pós-morte. A rápida progressão dos sinais neurológicos, associada à ausência de tratamento eficaz, torna fundamental o reconhecimento precoce para adoção imediata de medidas de contenção. A persistência da raiva canina em regiões vulneráveis da América Latina reflete lacunas estruturais na cobertura vacinal, controle populacional e integração intersectorial entre saúde humana, animal e ambiental. O aprimoramento das estratégias de vigilância epidemiológica, aliado a políticas públicas efetivas, educação comunitária direcionada e fortalecimento dos serviços veterinários, é crucial para interromper a cadeia de transmissão e reduzir significativamente o impacto da zoonose na saúde pública veterinária.

**PALAVRAS-CHAVE:** cobertura vacinal, controle populacional, imunofluorescência direta, vigilância epidemiológica, zoonose viral